

## TREINAMENTO EM BIOSSEGURANÇA: PREVENÇÃO DE INFECÇÕES E SEGURANÇA NO AMBIENTE DE SAÚDE

Giovana Fernandes Da Silva Santiago<sup>1</sup>  
Francisco Edson Alves Do Nascimento Silva<sup>2</sup>  
Millena Vicente Viana Costa<sup>3</sup>  
Janaina Ribeiro De Lima<sup>4</sup>  
Patrícia Freire De Vasconcelos<sup>5</sup>

### RESUMO

A biossegurança é um conjunto de ações fundamentais para a prevenção e controle de infecções no ambiente de saúde, especialmente as Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS). Estas infecções, que afetam uma parte significativa dos pacientes hospitalizados, podem ser prevenidas com a adoção de práticas de biossegurança, como a lavagem correta das mãos e o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). O resumo tem como objetivo, relatar a experiência de estudantes dos cursos de farmácia e enfermagem em promover treinamento para técnicos de enfermagem em formação sobre práticas corretas de biossegurança, com ênfase na prevenção de infecções e na segurança do paciente. O estudo exploratório-descritivo realizado por alunos da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB) em agosto, com 45 estudantes do curso técnico em enfermagem da escola profissionalizante Adolfo Ferreira de Sousa. O treinamento incluiu apresentações teóricas e atividades práticas, como a demonstração da lavagem correta das mãos e o uso adequado de EPIs. Os participantes demonstraram grande interesse e, após a capacitação, houve uma melhora significativa no entendimento sobre a importância das práticas de biossegurança. A metodologia utilizada, com slides e dinâmicas, contribuiu para o aprendizado e correção de práticas errôneas, promovendo uma maior conscientização sobre a prevenção de infecções. Esta ação educativa contribuiu com o aumento da conscientização dos estudantes sobre a relevância das práticas de biossegurança na proteção do paciente e do profissional de saúde. A continuidade de atividades desse tipo pode contribuir para a formação de profissionais mais capacitados e atentos à segurança nos ambientes de saúde.

**Palavras-chave:** Segurança do Paciente; Biossegurança; Lavagem das Mãos.

---

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, giovanafsanti@aluno.unilab.edu.br<sup>1</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, francisco.edson.alves07@aluno.unilab.edu.br<sup>2</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, millvic1213@gmail.com<sup>3</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, janaina@aluno.unilab.edu.br<sup>4</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Ciências da Saúde, Docente, patriciafreire@unilab.edu.br<sup>5</sup>

## INTRODUÇÃO

A biossegurança é um conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos que podem comprometer a saúde humana.<sup>1</sup> Essas ações são de extrema importância, pois envolvem medidas que visam o controle de infecções, protegendo tanto o usuário quanto o profissional de saúde.<sup>2</sup> O termo "infecção" refere-se à descoberta, desenvolvimento ou multiplicação de um agente etiológico no organismo humano ou animal, podendo ser vírus, bactérias, protozoários, helmintos, etc. Dentro dessa definição, temos uma classificação mais específica: como Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), descrições de infecções adquiridas após a admissão do paciente no hospital, ou seja, durante o processo de assistência.<sup>4</sup>

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a cada 100 pacientes em cuidados intensivos, 15 pacientes de países de baixa e média renda irão adquirir pelo menos uma infecção relacionada à assistência à saúde durante uma internação hospitalar. Esses dados revelam taxas alarmantes de IRAS, que, no entanto, podem ser reduzidas em até 70% com a adoção de medidas de biossegurança, como a lavagem adequada das mãos.<sup>5</sup> Assim, a higienização das mãos é uma das ações mais importantes na prevenção e controle de infecções, sendo simples, rápido e de baixo custo.<sup>4</sup>

Diante disso, compreende-se que uma formação adequada em biossegurança é essencial para a prevenção de riscos e para garantir um atendimento seguro e eficaz. Nesse sentido, a ação de extensão promovida pela Liga de Segurança do Paciente (LIASP) visa treinar técnicos de enfermagem em formação, com o objetivo de prevenir e reduzir os casos de IRAS. Além disso, a ação busca conscientizar os estudantes sobre a implementação de práticas adequadas de biossegurança, destacando a importância da lavagem das mãos e da paramentação e desparamentação corretas.

## METODOLOGIA

Este estudo é um relato de experiência, de natureza exploratória-descritiva, realizado por alunos dos cursos de farmácia e enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). A ação ocorreu na escola profissionalizante Adolfo Ferreira de Sousa, com alunos do 2º ano do curso técnico em enfermagem, no mês de agosto, sob o título: "Segurança em Ação: Capacitação em Biossegurança para Técnicos de Enfermagem em Formação". A atividade contou com a participação de 45 alunos.

Na apresentação, foram utilizados slides para abordar detalhadamente como a importância da higienização das mãos, o uso correto dos EPIs, a desparamentação e o descarte adequado de resíduos hospitalares, evitando acidentes e infecções indesejadas. Em seguida, uma dinâmica foi realizada, dividindo a turma em dois grupos para demonstrar a correta paramentação e desparamentação dos EPIs.

Outro momento importante foi a prática de lavagem das mãos, onde dois alunos realizaram uma simulação sob a orientação dos palestrantes, utilizando luvas aplicadas e tinta para demonstrar a técnica correta de higienização, destacando os erros e corrigindo-os em conformidade com as normas de biossegurança.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do diálogo e das dinâmicas, foi possível abordar temas cruciais de biossegurança, como o uso correto de EPIs, a desparamentação, o descarte de materiais hospitalares e a correta lavagem das mãos. Os participantes demonstraram grande interesse, o que facilitou uma discussão dinâmica e participativa. A prática revelou que muitos estudantes ainda não dominavam algumas técnicas essenciais, mas a ação contribuiu para o aprendizado e a correção de práticas.

O uso de slides e dinâmicas permitiu aos alunos visualizar e aplicar as normas de biossegurança, promovendo

uma educação ativa que alia teoria à prática. Após as atividades, os participantes demonstraram um melhor entendimento sobre a importância dessas práticas tanto para a segurança dos pacientes quanto para a sua própria.

## CONCLUSÕES

A ação de extensão realizada com estudantes do ensino médio técnico em enfermagem, focada na biossegurança, reforçou a importância das práticas de lavagem das mãos e da paramentação e desparamentação corretas. Após as atividades, houve um aumento significativo na conscientização dos alunos sobre a relevância dessas práticas para a segurança do paciente. O sucesso da ação sugere a continuidade dessas atividades educativas, com o intuito de aprofundar o conhecimento e a aplicação dessas diretrizes em diferentes contextos de atendimento em saúde, promovendo um ambiente seguro e livre de infecções.

## AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossos sinceros agradecimentos aos alunos da EEEP Adolfo Ferreira de Sousa pela participação entusiástica e engajada durante a nossa ação educativa. Sua disposição em aprender e colaborar foi essencial para o sucesso das atividades.

Um agradecimento especial à coordenadora Márcia, que, de forma tão generosa e acolhedora, nos recebeu e viabilizou essa parceria, permitindo que a ação da Liga Acadêmica de Segurança do Paciente fosse realizada com excelência.

Também agradecemos à professora Patrícia Freire pelos valiosos ensinamentos e pelo apoio constante, que foram fundamentais para o desenvolvimento das atividades e para o enriquecimento da formação dos participantes.

A todos, nosso muito obrigado por contribuírem para um ambiente de aprendizado e crescimento conjunto!

## REFERÊNCIAS

1. TEIXEIRA, A. A.; VALLE, A. C. Biossegurança: conceito e práticas. Revista de Saúde Pública, São Paulo, 1996.
2. OPPERMANN, Carla Maria; PIRES, Lia Capsi. Manual de biossegurança para serviços de saúde. Porto Alegre: PMPA/SMS/CGVS, 2003
3. PARASITOLOGIA, Sociedade Brasileira de. Parasitologia. Disponível em: [https://www.parasitologia.org.br/conteudo/view?ID\\_CONTEUDO=422](https://www.parasitologia.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=422). Acesso em: 28 set. 2024.
4. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Critérios diagnósticos de infecções relacionadas à assistência à saúde. 1. ed. Brasília: ANVISA, 2013.
5. SOUZA, Alcilene. OMS lança primeiro relatório mundial sobre prevenção e controle de infecções. 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/6-5-2022-oms-lanca-primeiro-relatorio-mundial-sobre-prevencao-e-controle-infeccoes>. Acesso em: 25 de set. 2024.

